

SERMAM

DA SOLEDADE DA SENHORA

EM QVETAMBEM SE FAS MENÇAM
do enterro de CHRISTO.



Prègouo na caza da Mizericordia da Cidade
de Evora.

O P.M.LVIS CARDETRA da Companhia
de IESV.

Lente de Escritura nesta Vniversidade.

EME VORA.

Com as licenças necessarias.

Na Suprema Officina desta Vniversidade.

Anno 1658.

SERIAM

DA SOLEDADE
DA SENHORA

EM QVETAMBEM SEUS MENÇAM
do cento de CHRISTO



Preçoso na casa da Misericórdia da Cidade
de Evora.

O P. MATEUS CARDEIRA da Companhia
de IESU.

Leitor de Escritura na Universidade.

EM EVORA.

Com as licenças necessárias.

Na Superintendencia da Universidade.

Anno 1688.

THEMA.

*Audierunt, quia ingemisco ego, & non est, qui
 consoletur me: omnes inimici mei audierunt
 malum meum letati sunt quoniam
 eu fecisti. Threnorum 1.*



EPETIDAS temos hoje as queixas de
 Jerusalem, se attendemos ao literal da
 construição do Thema: renovados os
 queixumes da Igreja na Soledade de
 Maria, se consideramos bem o mystico
 das palavras. A Igreja, & Jerusalem am-
 bas se sentem queixozas; Jerusalem por
 se ver só: *Sedet sola ciuitas*; a Igreja por se considerar de-
 zemparrada; Jerusalem por se ver cheia de todo o mal: a
 Igreja por se considerar orfã de todo o bem. Ambas se
 queixão com excessão, porque ambas chorão sem alivio:
Non est qui consoletur me. As queixas commuas da Igreja
 se particularizão hoje na Senhora; assim se queixa sentida,
 como se as lagrimas fossem só suas: *Quia ingemisco ego*; Eu
 a que gemo somente; eu a que choro, & nam outrem, *ego.*
 Porque posto nós sintamos em parte, & choremos junta-
 mente com ella; fazendo commum em nós o sentimento,
 que particularizou em si a Senhora; nossas lagrimas são di-
 rivações de seus olhos: se os nossos são rios, he porque os
 de Maria são mares: *Magna est velut mare contritio tua:*
 é as enchentes dos rios, ás dirivações do mar se devem.
 Se pera o mar correm, he porque do mar sairão: a prata suc-
 cessiva

112
cessiva que em o mar descarrega, não sam obsequios, que
fas, senam dividas, que paga: nam dà o que nam deve, pa-
ga o que já recebo. Estas lagrimas, ou estas queixas sam as
que hoje ouviremos: ouviremos pois nesta tarde húa So-
ledade queixoza, & de quem se queixa esta soledade, por-
que se queixa, & de quem? Quem tal cuidara! do mesmo
alivio: *Non est qui consoletur me.* Ah alivio, que no melhor
me faltaste; por isso me deixas desconfolada, só porque vi-
va queixoza. Consideraremos pois nesta acção, como só a
soledade da Senhora se soube hoje queixar, porque che-
gou ao maior extremo de sentimento, a que podia chegar.
Nam pôde a dor chegar a maior extremo, que chegar a fa-
zer rezões de sentimento, as que o deverão ser de alivio.
Aqui chegou o sentimento da Senhora, aqui chegou por
nam poder ir a diante; tirou rezões de dor, donde devera
tirar motivos de consolaçam. Ouçamos pois o alivio, & a
soledade; o alivio consolador, & a soledade queixoza, &
depois de os ouvirmos julgaremos, quem tem rezão.

Ave MARIA, &c.

Porque se nam diga da soledade da Senhora, q se quei-
xa sem rezão do disprimor do alivio: nem se chamem
disprimores do alivio: *Non est qui consoletur me*, os que se
deverão dizer excessos do sentimento, *quia ingemisco ego*:
deixádo a soledade queixoza, quando a devia deixar con-
solada; he bem confidere primeiro a soledade, o q o alivio
por sua parte allega. Como fora injustiça grande dar sen-
tença contra huma parte sem primeiro a ouvir; assim pare-
ceria grande sem rezam, queixarse a soledade do que o a-
livio nam fas, sem lhe ouvir o que tem feito. Dis pois o ali-
vio por sua parte, ter feito o que devia, & era necessário fa-
zerse

zerse por mitigar penas, & aliviar desconfortações. Toda a
rezaõ, em que Jerusaleem desamparada, & só, funda as quei-
xas de sua desconfortaçam: *Non est qui consoletur me*, ou se
entendão as palavras da soledade de Jerusaleem: ou do de-
zemparo da Igreja, he na falta da amizade: *Omnes inimici
mei audierunt malum meum letati sunt, &c.* Sobejar o o-
dio pera o agravo: saltar o amor pera o alivio, ô que rezaõ
de sentimento tam grande? Esta rezaõ cessa porem hoje;
& assim nam deve a soledade estar queixosa, senam conso-
lada; pois nesta piadoza aççam, o amor dos afeiçoados,
substitue o odio dos inimigos. Pellos effeitos se conhecem
melhor as causas, & bem provão em nós os effeitos de nos-
sos olhos, o amor de nossos corações; que choramos senti-
dos, pello que queremos afeiçoados.

Prova-se a verdade deste amor com duas finezas; cõ
as assistencias, que fazemos á May, & com a sepultura que
damos ao Filho: metermolo no sepulchro depois de lhe
assistirmos no monte: ô que leal amizade! Assistirmos á
May por alivio, depois de sepultarmos o Filho por honra,
se bem mais que devida á tanto Senhor: ô que verdadeiro
amor! Começemos pello enterro do filho brevemente,
por ser assumpto principal hoje a soledade da May. Mor-
reo Aràm no monte Hor por mandado de Deos, & ahi fi-
cou; descendo Moyzes depois disto do móte acõpanhan-
do a Eleazaro filho do mesmo Aràm: *Illo mortuo in montis
supercilio, descendit cum Eleazaro.* Numer. cap. 20. Isto
passou na morte de Aràm, & na de Moyzes q' passou? Mor-
reo Moyzes no móte Nebo, tomouo Deos depois de mor-
to, & deu-lhe sepultura em hum valle: *Mortus est Moy-
ses servus Domini jubente Domino, & sepelivit eum in
valle terra Moab.* Deuter. cap. 24. Morreo Moyfes entre
os abraços de Deos; porque aonde nós lemos *jubente Do-
mino,*

mino, lem outros, *in osculo Domini*, & Deos por lhe fazer honra tomou por sua cõta as hõras funebres, & sepultouo, *sepelivit eum*. Porque nam fas Deos isto cõ Arãm? Porque lhe nam dà tambem sepultura? Nam era Arãm hum homẽ muito santo, escolhido por esta cauza milagrosamente por summo Sacerdote daquelle povo; pois porq̃ lhe nam fas Deos a mesma honra que depois fes a Moyses? Porque nam toma por sua conta tambem as hõras de seu enterro? A esta duvida do Deuteronomio ficava já respondido no Exodo. Assim fallava Deos cõ Moyses, dis o sagrado Texto no Exodo, como dous amigos muito amigos entre si: *Sicut solet loqui homo, ad amicum suum*. E como Deos era particularmente amigo de Moyses, tomou por sua conta o enterro, por caleficar a amizade. Em nenhuma cousa se calefica mais a amizade, & verdadeiro amor, q̃ nas honras funebres que fazemos. A rezam disto he: porque prova cõ isto o amor ser o mais fino que pôde ser, pois chega a passar além da morte. As amizades do mundo communente nam chegaõ a morrerem cõ vósco, & mais se morreis na velhice, como Moyses, & se chegãõ nam passãõ dahi. Pois pera Deos mostrar, que a sua amizade com Moyses, era diferente de todas, que ainda depois da morte era amigo, fesshe as exequias per si mesmo, & meteo na sepultura: *Sepelivit eum*. Saiba o mundo (como se dissera Deos) sou tam leal, & verdadeiro amigo de meus amigos, que não ha quem acabe esta amizade, nem os poderes do tempo, nem as valentias da morte. Se na vida fui amante, ainda depois da morte sou amigo. As solenidades do enterro sãõ demonstrações do amor nam de amor que já acabasse, senam de amizade que ainda dura.

Nam chorou Christo quando soube como Lazaro amigo seu era morto. *Lazarus amicus noster dormit*.

5
Ioan. 11. Sò entam chorou, quando chegou a seu sepulchro, & o vio metido nelle: *Veni, & vide, & lacrymat us est IESVS*. Pois porque não chora Christo dantes? porque nam chora na morte, senão na sepultura? Dirvoshei: as lágrimas de Christo são testemunhas do amor, & verdadeira amizade que com Lazaro sempre teve: *Diligebat autem IESVS Lazarum*, & julgou o Senhor era prova mais caleificada de sua amizade com Lazaro, choralo sepultado, que choralo morto: assistir-lhe sentido no sepulchro, que choralo magoado na morte: porque choralo morto, era sentir como todos sentem; choralo já sepultado era fazer o que poucos fazem. A amizade dos homens morre com o amigo morto: no mesmo tempo em que vos morreo a vòs o amigo, morreo em vòs o amor. Ainda quando o chorais morto, ao entrar na sepultura já se vòs enxugarão os olhos.

Senão vedeo. Vendo os circunstantes chorar a Christo sobre Lazaro sepultado de quatro dias: disserão assim, *Ecce quomodo amabat eum*. Notai, que não dizem como o ama, senão como o amava; sendo que aquellas lágrimas em Christo são efeitos do amor, & a presença do efeito suppoem a coexistencia da causa, com tudo não referirão as lágrimas ao amor presente, senão á amizade passada; não ao amor de então, senão á amizade d'antes. Pareceolhes áquelles homens não podia aver amizade, que chegasse a durar tanto, quatro dias depois da morte; por isso não referirão as lágrimas ao amor que em Christo avia, senão ao que tinha avido: *Ecce quomodo amabat*. De tam pouca dura como isto he amizade no mundo, ainda quando dura em vòs até morte do amado, não se acabão os homens de persuadir chegára até o enterro do amigo. Nam pórem assim Christo com Lazaro; nem assim Deos com Moyfes, mostrarão com evidencia, que nelles o amor era

era firme. Deos com Moyfes porque o enterrou depois de morto: *Sepelivit eum*: Christo com Lazaro, porque o chorou depois de sepultado: *Lacrymat us est*, com estas demõstrações provou Christo a fineza de feu amor pera có Lazaro; & có as mesmas provamos nõs a verdade de nossa amizade pera có Christo: avemonos em parte no que podemos, como Christo có Lazaro em Bethania, & como Deos có Moyfes no môte Nebo. Descemos có Christo ao valle, depois de lhe assistirmos no môte: no monte assistimos à morte como amozos; no valle fazemos as exequias como amigos: chorando o amor dos amigos o mal que festejava o odio dos contrarios: *Omnes inimici mei audierunt malum meum, letati sunt.*

Atè aqui o enterro do Filho por parte do alivio da May: deve a May estar aliviada, porque ainda que lhe falta o Filho tẽno diãte dos olhos sepultado. Cõ a cõposição do lugar, pôde aliviar em parte os excessos de sentimento. Quando enterrarão a Christo depois de o despregarem da Crus, advertio S. Mattheus misteriozamente, que a Madalena, & outra Maria, que o Evãgelista não nomea, se assentarão defronte do sepulchro, & alli passãvao o tempo sem delle tirarem os olhos. *Erant autem ibi Maria Magdalena, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.* Matth. 27. Tres forão as Marias que assistirão ao pé da Crus, & duas conta o Evãgelista que se acharão no enterro. Marc. 15. Notouo Origenes, & deu a rezão delgadamente: *Mater autem filiorum Zebedæi, non scribitur sedere contra sepulchrum: & isso porque? Forsitan enim* (continua o mesmo autor) *vsque ad crucem pervenire potuit; ista autem quasi maiores in charitate, neque his, quæ postea gesta sunt, defuerunt.* Grandes palavras as de Origenes. O considerai bem (dis elle) que sendo tres as Marias do pé da Crus, as do sepul-

sepulchro forão só duas: & isto foi pera que vòs acabeis de defenganar cò amigos, que nem todo o amor dos que vos amão chega com vosco á sepultura : *Forſitan enim uſque ad crucem peruenire potuit.* Por ventura , dis Origines, *Forſitan,* que por iſſo aquella outra Maria não deſceo cò Chriſto atè o ſepulcro, porque ao ſobir do Calvario enfraqueceo ſeu amor, & ſó pode chegar atè a Crus, & não mais: *Uſque ad Crucem peruenire potuit.* O mais que chega o amor dos amigos he chegar cò vosco atè a morte , dahi não paſſa, & ſe alguns vam a diante, ſam contados, & ſempre ſe contam os menos, hum atè outro: *Maria Magdalena, & altera.* Bem provão eſtas Marias a verdade do que atègõra diſcorremos. Mas não he iſſo já o em que reparo : o em que principalmente reparo, he, em ſe porem eſtas duas mo lheres a olhar pera o ſepulcro. Se os mais voltão pera ſuas caſas, ellas tambem porque ſe não recolhem? *Ceteris Dominum relinquentibus, mulieres perſeverabant in officio:* ajuntou S. Jeronymo. Os outros voltão, mas ellas ficão, por que como amavão muito, ſentião mais, & buſcavão na cõſideração do lugar o alivio do ſentimento. Pera mitigarê em parte o exceſſo de ſua dor . fizerão daquelle ſepulcro compoſição de lugar, & com a compoſiçã do lugar, moderavão o exceſſo da pena, cõſiderando que aquelle meſ tre ſeu a quem amavão, ſe a morte lho tirara, a ſepultura o tinha: & poſto que o não vião ali eſtava, & cò ſaberem eſtava ali ſe conſolavão : com iſto mitigavão ſua dor : & do meſmo modo pôde conſolar a Senhora ſua ſoledade, com ſaber que o Filho a quem ama mais que a ſi não ſe auten tou de todo, ali eſtã, ſe bem encuberto.

Temos calificado a amizade cò o enterro do Filho, provemos agora o amor com as aſſiſtências á May. Não ha amor mais calificado, que o que vos ſabe aſſiſtir no maior

desemparo da vida Crucificado estava Christo na Crus, & sua Mãe sanctissima ao pé della crucificada em espirito. Acompañarão a esta Senhora Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria, Solome, com S. João q̄ refere esta historia. Cõ a verdade de S. João ser infallivel, parelle á primeira face ter contra si os outros tres Evangelistas, que dizem, q̄ vendo algumas piadozas mulheres o que passava, pararão de longe com alguns outros conhecidos de Christo, & se puzerão a considerar, o fim daquella tragedia; entre estas mulheres estava tambem Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Solome. Matth. 27. Estes dous lugares tem esta exposiçam; & he, que estas Marias. posto que de primeiro estiverão lóge da Crus, vendo porem a Senhora junto della chegarão a lhe fazer companhia. Esta he a exposiçam do lugar. A minha duvida agóra he; se ali estavão outras mulheres; se estavam muitos conhecidos de Christo: *Omnes noti ejus à longe*; porque estas Marias sómente cõ S. Joam se chegam pera o pé da Crus, & fazem cópanhia à Virgem? A rezam he muito facil: porque naquella occasiam estava a Senhora só, & de zeparada, no meio das maiores afflicções q̄ já mais teve: & dos homens, Joam era o mais fino na amizade: das mulheres, as Marias as mais affectuozas no amor. *Maria Cleofe, quia soror erat Matris IESV, Magdalena propter int̄sum amorē, quo Christū prosequabatur, sicut, & Joannes*; disse huma grossa. Pois por isso João chega, as Marias assistem, os mais param. Por isso as Marias chegam de perto: *Iuxta Crucem*; & os mais parão de longe: *Noti ejus à longe*. Assistirvos no desemparo, nam he de todos; não he dos que melhor vos conhecê, senam dos que mais vos amam; nam sam isto effeitos das noticias; sam efficias do amor.

Esta he a primeira rezam do alivio, as assistencias da
ami-

amizade. A segunda rezam funda o alivio no mesmo em q̄
Jerusalem fundava a queixa: *Quia tu fecisti*, porque vós Se-
nhor qui zestes este grande trabalho meu. Por isso, porque
Deos o quis? Antes por isso deve diminuir muito o senti-
mento, & consolar-se. Por duas rezões: porque os trabalhos
dispensados pellas mãos de Deos tem duas circumstancias
muito relevantes: a saber, sam de pouco pezo, & nam sam
de muita dura: duram pouco, & nam pezam muito. Tome-
mos-lhe primeiro o pezo, depois mediremos a duraçam.
Falla Christo por Salamam com sua Igreja, & dis assi: *Va-
dam ad montem Myrrhae*. Cant. 4. Torna a fallar Christo já
por si mesmo com S. Pedro, & dis desta maneira: *Calicem
quem dedit mihi Pater non bibam illum*. Joan. 18. Hum, &
outro lugar se entendem da Crus de Christo, & sua traba-
lhosa paxão; assi explica Nifeno, Theodoreto, Ruperto,
& outros; mas se hum, & outro lugar se entende da paxão,
como a paxão sendo a mesma, em huma parte he monte,
& na outra se dis Calis? O monte dis grandeza, o Calis dis
diminuição, pois os trabalhos da mesma Crus, já crecem?
já diminuem? Si, segundo diversos respeitos: se os tomais
como Christo quando fallava com Pedro com respeito às
mãos do Pay por onde se dis pensavam; diminuem: se os
tomais cõ Salamam, ainda que fallava em nome de Chris-
to, sem consideraçam a estes respeitos, crecem; conside-
rados com respeitos às mãos de Deos diminuem a estre-
teza do Calis: *Calicē quē dedit Pater*. Tomados sem estas
consideraçõs, crecem à grãdeza do monte. O como crece
o mōte, o como diminue o Calis, segundo as cõsideraçõs
que delles fazemos? Os mesmos trabalhos da Crus do Fi-
lho sem consideraçam às mãos do Pay, sam monte levan-
tado de mirra, que cõ difficuldade se sobe: *Ad montem
myrrhae*. Com respeito a estas mãos, he Calis de amargu-
ra?

ra? Si, mas he Calis, que de hum trago se bebe, *ut bibam illum*. O que digo da Crus do Filho, digo da soledade da May: he tormento, he amargura; naõ o nego, mas he amargura de Calis, que se leva de hum golpe. As mesmas mãos que o compuserão, o adoção; que enfim faõ mãos de Pay: *Quem dedit Pater*, dam a amargura; mas he adoçando o Calis.

Se o Calis ministrado por estas mãos he menos agro, tambem nam he de dura. Encurta Deos os dias, por diminuir as afflicções. Castigou Josue os Amalecitas, & dis o Texto sagrado, q̄ nem antes, nẽ depois ouve dia no mundo tam comprido, como foy aquelle dia: *Non fuit antea, & postea tam longa dies*. Josue 10. No castigo vniversal, q̄ Deos darà a este mundo, no fim d'elle, acontecerà pello côtrario, dis Christo Senhor nosso por S. Mattheus. Abreviarsehão os dias, porque nam pereçam todos com o pezo de tam grande trabalho: *Nisi breuiati fuissent dies illi non fieret salva omnis caro*. Matth. 24. He possivel que os dias quãdo Josue castiga crecem? *Non fuit tam longa dies!* Quãdo Deos nos affige, diminué? Si, que os trabalhos da vida, ou durão mais, ou menos, segundo a condição de quem os dispensa. Se vem pellas mãos dos homẽs, sam trabalhos de muito tempo; se se dispensam pellas mãos de Deos saõ de pouca duraçam: por isso em Josue creceo o dia, por isso em S. Mattheus se encurtara o tempo. Josue fes crescer o tẽpo por dilatar o trabalho; Deos farà encurtar os dias, por apressar o alivio: *Breviabuntur dies propter electos*. Por esta causa abreviarà Deos os dias là no juiço final, & pella mesma se hãde encurtar muito as saudades da Senhora: seram tres dias, mas mal cheos. Encurtarseham os dias, só por chegar depressa a consolaçam.

A ultima razão da parte do alivio he muito concludente

dente, & he que a Senhora nam fica de todo só porque a falta de hum filho substituiu-se por outros; a falta do natural, substituiu-na os adoptivos. Estando Christo pera morrer pos os olhos na Senhora, May sua, que tinha ao pé da Cruz & fallando com ella disse: *Mulier ecce filius tuus* Joan. 19. Molher ali está o vosso filho, apontando pera João. Morria Christo, & deixou a João por filho adoptivo da Senhora, & nelle a todos nós, achando que a perda de hum filho só se podia aliviar com a substituição de outro: a perda do filho natural, com a substituição do adoptivo. Assi se alivião estas perdas, ou estas faltas, que de outra sorte he difficiltozo fazerse.

Grande prova desta verdade a de Rachel. Desposou-se Jacob com Rachel, depois de se ter desposado com Lia, & foy Rachel preferida no amor: *Amorem sequentis prioris prætulit*. Genes. 19. Porem Deos pera mortificar a Rachel fella esteril, & foi Lia may de filhos. Sentio isto Rachel apar da morte: *Dâ mihi libereos alioquin moriar*, dizia fallando com Jacob; mas pera o alivio do sentimento q̄ traça buscou Rachel? Tomou os filhos de Bala, & adoptouos por seus; com isto se deu por contente: *Dixitque Rachel exaudivit Dominus vocem meam, dans mihi filii*. Pois Rachel nam era mais amada, que vai que seja esteril? Nam basta pera o alivio do desgosto as vantagens do amor? Verse preferida pera viver satisfeita? *Amorem sequentis prioris prætulit*. Nam que o desgosto da falta da successam, nam se supre noutro genero, senam na mesma especie; a falta de hum filho, só se supre com a presença de outro; a falta do filho natural com a substituição do adoptivo. Nam com o amor de Jacob, senam com o filho de Bala. Quando a Rachel lhe faltavão filhos proprios morria: *Alioquin moriar*; adoptou os alheos, & viveo: enganando a fal-

a falta dos próprios, com as adopções dos estranhos. Deste modo aliviava Rachel seu desgosto, & assim pôde consolar a Senhora sua soledade: supre as ausências de hum filho com a prezéça d' outro: falta Christo, mas substitue João; antes se falta hum substituímos nós todos, que se nam dedigna esta Senhora de nos ter a todos por filhos.

Estas sam as rezões por parte do alivio: mas a soledade que responde a ellas. Responde que effas mesmas rezões de alivio, vem a ser maiores motivos de sentimento. Vejamos por parte da soledade, o como, & de que maneira isto he. Primeiramente nam alivião as honras funebres do sepulchro, que se fazem a Christo Filho seu, & Senhor nosso, porque se fazem em sepulchro alheo. Quando tirarão a Christo da Crus pera lhe darem sepultura, notou o Evangelista S. Mattheus, que o sepulchro era alheo. Era de Jozeph ab Arimathea, q d'elle lhe fizera obsequio. E q se veja hum Senhor como Christo tam pobre, & necessitado na morte, que nem hum sepulchro tenha em que o metão. O que isto nam he metelo na sepultura, he pollo de novo na Crus. Nam foi tirálo da Crus pera o sepulchro; senam mudalo de huma Crus pera outra. De huma Crus mais breve, pera outra mais prolongada; de huma Crus de tres horas, pera hũa Crus de tres dias. Pois como pôde a Crus aliviar a Senhora, se a Crus a desconfolou, como pôde ser objecto de seu alivio, a q foy cauza de seu desgosto.

Buscavam as Marias a Christo na sepultura, fallou com ellas hum Anjo do Ceo, & fallou por estes termos *IESVM quæritis Nazarenum crucifixum*. Luc 16. Buscais a JESV crucificado. Crucificado como pôde ser isto? Ellas buscavamno no sepulchro, & nam na Crus, logo não o buscavão crucificado; sepultado si. Diga pois o Anjo buscailo sepultado; & nam buscailo crucificado, que ellas

buscamno como está no horto, & nam como estava no calvario; que semelhança tem o sepulchro em que entam estava, com a Crus em que dantes esteve? Tinha muita semelhança por estar em sepulchro alheo, nam de Christo, mas de Joseph que o tinha fabricado pera si mesmo: *Et accepto corpore, Joseph posuit illud in monumento suo, quod exciderat*: & que hum Senhor que sempre dava, agora receba; que quem foy tão liberal, morra tão pobre, que que nos deu a vida propria, se veja agora forçado tomar o sepulchro alheo? O que nam he isto descansar já na sepultura, he padecer ainda na Crus. Não o digámos sepultado com S. Mattheus: *Posuit illud in monumento*. Matth. 27. Chamemolo crucificado com o Anjo: *IESVM qui eritis crucifixum*. A Crus do calvario foi de tres horas, a do sepulchro he de tres dias, & como póde huma Crus mais prolongada aliviar desconsoações, quando huma Crus de menos tempo foi causa de todas ellas.

Quanto mais que esta Crus, nam só toca a May, porque he Crus de seu Filho, senam tambem porque he sua, & muito propria. A rezam direi eu. Diziamos dantes, que o sepulchro podia servir de alivio á Senhora por nelle ter depositado, aquelle Filho vnico seu, & objecto de seu amor, presente, se bem encuberto; com saber estava ali podia aliviar suas magoas. Porem se consideramos, como vemos, que couza he pera quem ama ter o mesmo a quem ama presente, & auzente; presente quanto á indistancia do lugar, auzente quanto á inevidencia dos olhos: acharemos com grande propriedade, nam he isto motivo de consolação, antes tormento de Crus.

Notou o Doutissimo á Lapide singularmente a disposiçam daquellas pênas dos dous Sarafins, de que falla Isaias, & notou que toda essa ordem, & disposiçam de pênas

nas se formava de tres cruces: *Sex differentie dispositio-
num, quibus respondent sex ala, oriuntur extrinâ Cruce.*
Encruzavão os Serafins as duas azas, que caião tobres os
pès, & ficava formada huma crus: tornavão a encruzar os
Serafins as outras azas, que sobre a cabeça se erguião, &
apparecia a segunda crus levantada; a terceira crus fa-
bricavasse das vltimas pennas: abrião os Serafins as pé-
nas, & estendia a crus os braços. De maneira que tendo cada-
hum de nós huma só Crus: *Tollat Crucem suam*, cadahum
daquelles Serafins tinha tres. *Extrinâ Cruce.* Dous Sera-
fins, & seis cruces. As mesmas pennas que os cobrião, os
crucificavão, & isso porque? Nam porque os encobriam a
elles, senam porque lhes encobriam a Deos: *Duabus ve-
labant pedes ejus, & duabus velabant faciem ejus.* Isai. 6. A-
mavaõ aquelles Serafins muito a Deos, que isso quer dizer
Serafim, incendio. Era Deos muito amado, mas estava
muyto encuberto. Assim o tinhão prezente, como se esti-
vera auzente delles; pois tendo tanto de perto, o nam
viaõ, por lhe ficar encuberto. Dahi vinha que com as mes-
mas pennas com que o encobriam a elle, se crucificavam
assi mesmos. Ter a Deos tanto de perto, a quem amam, que
entre Deos, & elles, só se ponha de pormeo grossura de
duas pennas: *Duabus velabant.* Tello quasi nos braços,
mas nam o poder ver com os olhos, isto he estar em crus.
As pennas daquellas azas, nam erão tanto pennas, de que
se compunhão azas, quanto eram pennas de que se faziam
cruces: nam huma, mas muitas: *Extrinâ Cruce.* Cegar
evidencias, foi multiplicar martyrios. Vede agora como
poderà consolar a Senhora suas magoas com a composi-
çam da sepultura, por mais que nella esteja depositada a
consolaçam do mundo todo, Christo, vnico filho seu. Ver-
dade he que o sepulchro o guarda depositado, mas tam-
bem

15

bem he verdade que o tem consigo encuberto. E que seja o sepulchro tam riguroso pera com a May que a prive da vista do Filho, a quem sobre tudo ama. O que nam he isto grangear consolações senam repetir martirios. Terlhe o Filho encuberto, he trazerlhe o coração marterizado.

Se a composiçam do sepulchro não alivia os excessos do sentimento; tambem nam diminue a grandeza de sua dor com as assistencias de nossa compaxam. Nam diminue, antes crece: porque sem nós padecia sómente suas pennas; agóra padece as suas, & mais as nossas: as suas porque as sofre, as nossas, porque nolasvè padecer. He May esta Senhora, & adoptounos a nós por filhos seus, & pella mesma rezam, mais a marterizam a ella nossas pennas, que a nós, que as padecemos. Morrerão os Innocêtes filhos da fermeza Rachel às mãos da tyrania delRey Herodes: *Herodes mittens Occidit omnes pueros*. Com ser excessiva a crueldade, nam lemos desse a innocencia destes meninos tenros; & delicados huma pequena mostra de sentimento. Todo o sentimento ficou com Rachel, que chorava sem alivio a morte de tantos filhos: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari*. Matth. 2. Notavel couza que padeçam os filhos, & nam se queixem, & que Rachel nam acabe de chorar! que os filhos nam mostrem penna; & que Rachel não admitta consolaçam: *Noluit consolari*. Que he isto? He que elles padeciam em si, Rachel padecia nelles: em si, & nelles juntamente: em si padecia sua desconsoiação; nelles padecia seu martirio. Cadahum delles padecia o seu tormento, Rachel o de todos juntos. Substituiuise em muitas vidas, por repetir muitas mortes: & como ella padeceo nelles tambem, & elles em si sómente: por isso elles morrem sem penna; por isso ella chóra sem consolaçam. Morrer por quem deyo morrer; como os filhos de Rachel por

Christo, he morrer com alegria; ver padecer a quem amo; como Rachel a seus filhos, he padecer sem alivio: *Et noluit consolari*. E que tem a charidade de Rachel com o amor de Maria, pera com nosco filhos seus? Como a pôde aliviar nossa compaxam, se nasce de nosso sentimento: & pello mesmo cazo, que nos vê a nós sentidos, está ella desconsolada.

Tambem nam alivia a dor da Senhora a rezam da segunda rezam, que por parte do alivio se dava. Ser Deos cauza da soledade da May, em quanto quis a morte do Filho, & o obrigou a morrer. Antes por esta mesma rezaõ he o sentimento maior. Não he só grandeza de penna, he excessõ de afflicam. Falla Jeruzalem affligida por seus inimigos, & falla desta maneira: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor sicut dolor meus*. Thre. 1. O vòs todos os que passais, & vedes minha afflicção abri os olhos, & considerai se ha outra no mundo todo, que se iguale com ella. Eu com tudo nam reparo tanto na dor, como na cauza: *Quia vindimeavit me Dominus*. Ajuntou logo, porque Deos me entregou nas mãos de meus inimigos, & me afflige por elles. Pois queixesse Jeruzalé delles, & não de Deos: dos inimigos que a affligem, & nam de Deos que o permittio. Que rezam tem Jeruzalem pera fundar o motivo da dor na permiffam de Deos, & nam na tirania de seus contrarios? Deunola a interlineal muito a tempo: *Qui debuit defendere*. Porque Deos he o que me devia defender, & que permitta minha afflicção, de quem eu devia esperar meu alivio; que me veja eu affligir, por quem me avia defender: por isso minha dor não he só dor grande; he dor maior; nam he só maior, he excessiva: *Si est dolor sicut dolor meus*. Aquella pergunta, he affirmacão: perguntar se a ha: *Si est*, foy dizer que a nam avia; se este meu grande

grande trabalho, que padeço, dis Jeruzalem, me viera sô pellos homens, fora dor; por me vir tambem de Deos, he excessio. Que enfim dos homens timi eu sempre a ruina. De Deos esperava o emparo. E que me veja affligida, por quem me dêvera ver consolada. O que isto nam diminue a dor: agrava o sentimento. Assi se queixava Jerusalem, em seu de tempo; & a Senhora como se sente em sua soledade? Já nam quero me respondais, que isso he mais pera sentir, que pera dizer. A resposta da pergunta remetamola ao coração, & os olhos. E se queremos saber com maior certeza, como a Senhora sente em sua soledade, façamos da eloquencia muda de seus olhos, fiel interprete de seu coração. Sô digo, que tambem se pôde contar, entre as razões de sentimento, a que no principio contavamos entre a desconsoação: *Quia tu fecisti.*

Nem me digam, que o tempo da desconsoação será breve, nam passará de tres dias, & estes estreitos: q̃ o mesmo Senhor, que quis a desconsoação, encurtara o tempo. E tres dias que couza he? Tres dias a quem nam ama, nam he nada: mas tres dias de ausencia de seu filho, pera quem o ama tanto como a Senhora, he muito; pera lhe tirar a vida bastayam menos, se o mesmo filho lhe não acudira ainda que invisivelmente.

Enfermou Lazaro mortalmente: tinha o enfermo duas irmãs, Martha, & Maria, as quais escreverão a Christo, & deraõ-lhe conta da enfermidade. Recebeo Christo a carta, & deteve-se ainda dous dias, depois de a receber: passados elles partio pera Bethania; chegou, & achou a Lazaro morto; fê-lhe entãõ Martha esta queixa: *Domine si fuisset hic frater meus non fuisset mortuus.* A Senhora que se vòs estivereis presente, tivera eu vivo meu irmão. A mesma queixa repetio Maria pouco depois postrada aos pès

de Christo: *Maria ergo videns eum cecidit ad pedes ejus, & dicit ei. Domine si fuisses hic non esset mortuus frater meus.* Joan. II. Maria vendo a Christo lançoucelhe aos pès, & queixouse deste modo: *Si fuisses hic, &c.* Nunca meu irmam morrera, se vòs vos nam auzentareis, mas porque elle ficov sem vòs; por isso eu estou sem elle. Ora estas irmans verdadeiramente pareffe nam acertam a se queixar, queixaõse de huma cousa, & deverão queixarse de outra, queixaõse da auzencia de Christo, & deverão se queixar, da tyrania do mal. O mal he o que tirou a vida a Lazaro. Pois como se não queixão do mal, senam da auzencia? O deixaias queixar como sabem, que ellas sabem como se queixaõ. Entre Christo, & Lazaro avia muito estreita amizade, & verdadeiro amor, Christo era afeiçãoado a Lazaro: *Diligebat IESUS Lazarum, & Lazaro era amigo de Christo, Lazarus amicus noster.* & quem ama tanto como Lazaro, nam morre tanto do mal da enfermidade, como do mal da auzencia. Por isso as irmans se queixavão da auzencia, & nam culparão o mal. Porque Lazaro com o mal enfermava: *Erat quidam languens Lazarus.* Mas da auzencia morreo: *Si fuisses hic non fuisset mortuus.*

E quantos dias foram necessarios de auzencia pera Lazaro morrer: quantos dias forão necessarios? ainda nam fechei de todo o pensamento. Depois de Christo ter a nova da enfermidade de Lazaro, dis o Texto sagrado; deixouse estar ainda dous dias, & nam partio pera Bethania. Depois delles fes entao sabedores a seus Discipulos de como Lazaro era morto: *Vt ergo audivit, quia infirmabatur; tunc quidem mansit in eodem loco duobus diebus, &c. Tunc dixit eis manifestè Lazarus mortuus est.* De maneira, que pera Lazaro morrer: bastou deterse Christo dous dias: *Mansit duobus diebus.* Pera quem amava tanto a Christo

Christo como Lazaro, dous dias de auzencia foi muito tempo. Morreo antes do terceiro que nam pôde aturar a vida tanto, mostrando nisto que nam morria tanto da enfermidade, quanto o matava a auzencia. A morte que a enfermidade tras, he mais vagarosa, a que da auzencia mais apressada. A enfermidade por grave, que seja nam mata commumente antes do septimo dia, & muitas vezes espera pera matar pellos catorse, & ainda pellos vinte & hum: nam assi a auzencia, se tem por si o amor, se vos nam mata no primeiro, nam passais do segundo com vida. Dous dias se deteve Christo depois de lhe darem a nova como Lazaro estava enfermo, & quando foi ao terceiro já Lazaro era morto. Como o amor era grande, não foi necessario pera matar ser a auzencia comprida, & se dous dias de auzencia de Christo puderão tanto com Lazaro, que lhe tirarão a vida; tres dias de esperar a Senhora por seu Filho como se pôdem dizer pouco tempo. Morrera sem duvida a Senhora às mãos de tam forçosa auzencia se Deos por se apiedar de nós a nam tivera, deixandonos o emparo da May, supposto nos ter tirado a companhia do Filho. Mas já que não he bastante pera mitigar a dor a brevidade do tempo: vejamos o que dis a soledade a vltima rezão do alivio. A vltima rezão era suprirse a auzencia de hum Filho com a substituição de outros muitos. Porem ha prezenças, que se nam suprem com outras. Ama muito a Senhora aquelle Filho por quem chora, & cujas auzencias a martirizam; & se vos eu amo a vós, só vos supro com vós mesmo.

Vendo a Madalena q̄ nam achava o corpo de Christo na sepultura possê a chorar porque o nam achava: *Mulier quid ploras*. Mulher porque choras lhe perguntarão então os dous Anjos que Christo ali tinha deixado. A esta pergunta accudio a Madalena com esta resposta: *Quia tulerunt*

lerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum. Joã. 20. Choro porque me levarão daqui a meu Senhor, & não se i aonde está; nem aonde o acharei. Isto foi o que os dous Anjos perguntarão, & o que Maria respondeo. O que eu ainda pergunto he; & pois hum corpo nam se supre bem com dous Anjos: a falta de hum corpo morto, com a presença de dous Anjos refucitados? Que assim apparecerão aquelles Anjos, senam na verdade da natureza, ao menos nas apparencias do habito; notou aqui a interlinial. Pois porque se não dà a Madalena por satisfeita com as assistências de dous Anjos que tem presentes, posto lhe falte a do corpo de Christo a quem busca, & que imagina ser levado: *Quia tulerunt Dominum meum.* Porq̃ ha prezêças, que se nam suprem com outras: se se haõde suprir, s̃o comfigo mesmas se suprê: & se se haõde satisfazer, s̃o comfigo mesmas se satisfazem. Amava intêsamente a Madalena aquelle Mestre, & Senhor seu; pois como o avia de suprir com outrem que não fosse elle mesmo. Elle morto não se supre com Anjos vivos. Suprirlhe a Madalena a elle sua presença, fora desacreditar em si seu amor, que se eu vos amo a vós, s̃o vos supro com vos mesmo. E como o amor da Madalena era tam verdadeiro, & o da Senhora he tam fino. Por isso a Madalena não suprio as auzencias de seu Mestre com os Anjos; nem supre a Senhora as de seu Filho cõ todos nós; cessando por esta causa, o motivo do alivio, por que falta a rezam do suplemento.

Pois Senhora supposto não ha rezões no alivio, buscai o alivio em vós mesma. Toda a rezam da desconfortam se funda na auzencia do Filho; buscaio em vós, que em vós o achareis; se os olhos de fora o não achão, buscaio por dentro, buscaio no coração, & achaloeis, que ahi está, & assim aliviaivos com elle, pois tendes o alivio em vós;

fois

fois May, & elle filho, vós May amoroza, & elle Filho vnigenito. E hum filho vnigenito nunca faltou de todo a seus Pays; ainda quando falta de fora nos olhos, sempre fica por dentro no coraçam. De caza de feu Pay fãiu este vnigenito de Deos, & Filho tambem voffo vnigenito como elle dis de si mesmo: *Exiui a Patre, & veni in mundum.* Com tudo fallando delle S. Joam dis assim: *Vnigenitus qui est in sinu Patris.* O Vnigenito que està no Seio do Pay. *Que* està? se fãiu, como citã? Saiu: *Exiuit*, & està. *Est*, nam só porque he immenso, & està em toda a parte, mas porque tambem he Vnigenito, & hum Vnigenito de feu Pay, assi fãie que tambem fica; fae de caza, mas fica no coraçam. Cõ este Vnigenito de Deos nascer do entendimento: nam dis Sam João que està senam no Seio: *Qui est in Sinu*, que quando hum filho se busca em feu Pay, este he o lugar aonde se acha; no coraçam, & no seio; em vossos olhos faltará; mas de voffo coração nunca fãiu: & se nam fãiu de voffo seio Virgem May, com o alivio do seio, aliviai ansias das faudades; & se tambem os olhos estão faudozozos; as considerações deste retrato, mataram as faudes do retratado. Suprão as prezenças da femelhança as auzencias do exemplar. Bem fei não ha de enxugar lagrimas; antes multiplicalas; mas senam enxugar olhos, aliviarã sentimentos; que em cazos femelhantes só o chorar, he alivio, &c.

Finis Laus Deo Virginiq; Matri.

João May, & o filho João May, amores, & elle Filho vi-
 genito. E hum filho virgenito nunca fãção de todo a seu
 Pápy, ainda quando fãção de fora nos olhos, sempre se por-
 deo no coração. De fora de se fãção de virgeni-
 to de Deus, & Filho também vólto virgenito como elle
 de de si mesmo. E a sua Pápy, & vólto de manuaes. Com
 tudo fãção de se fãção de fora nos olhos, & fãção de se fãção
 de fora nos olhos. Virgenito que ella no deo de se fãção
 ella de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 porque he fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 também he virgenito, & hum virgenito de se fãção de se fãção
 fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 esse virgenito de Deus nasce do encardimento: nam
 de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 quando hum filho se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 mas de vólto coração nunca fãção de se fãção de se fãção
 João Virgem May, com o alivio do seio, alivia a sua das
 fãções de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 fãções de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 Supo as proceas da semelhança as anuências do ex-
 plic. Bem se não ha de enxugar lagrimas, antes multiplica
 ellas; mas fãção de se fãção de se fãção de se fãção de se fãção
 em casos semelhanças se o chorar he alivio, &c.

Tinha Irmão Deo Virgenito, Maria